Sinistro

Por

Cauê Shimoda

INT. QUARTO - NOITE

ANJO, 9, veste um uniforme escolar. Está sentada em sua escrivaninha, com a mochila de escola pendurada na cadeira. Ela escreve com a mão direita em um caderno. Está fazendo a lição de casa. Seu rosto vai adquirindo uma feição incomodada. Ela para. Põe o lápis sobre a mesa e coça a mão esquerda. Continua coçando, cada vez mais forte. Ela para, olha para o lápis. Solta o lápis e leva a mão esquerda até ele. Porém, repentinamente, uma mão a impede, segurando seu braço.

MÃE
(com voz exageradamente doce)
Anjo, o que você está fazendo?

Anjo olha para MÃE, 42, que veste um roupão de banho e calça chinelas de banho, e tem bobes no cabelo. A mãe pega o lápis da mão esquerda da filha, e o põe na mão direita.

MÃE
(sempre com a mesma voz)
Você escreve com a mão direita, certo?

A mãe dá um sorriso bem largo, mostrando os dentes.

ANJO
(coçando a mão esquerda)
Mãe, minha mão ta coçando de novo.

MÃE
Eu imaginei, meu anjo. É por isso que eu te dei essa pomadinha, lembra?

A mãe pega um pote de pomada que está sobre a escrivaninha de Anjo.

MÃE
Me dá sua mãozinha, Anjo.

A mãe passa pomada na mão esquerda da filha.

MÃE
Agora vai melhorar.

A mãe deixa o pote de pomada sobre a escrivaninha e sai do quarto. A filha continua a fazer a lição de casa. Depois de escrever um pouco, ela para, olha para a porta, depois pega o lápis com a mão esquerda e começa a desenhar.

INT. SALA - NOITE

A mãe está sentada no sofá, assistindo à TV. Ela olha um relógio de parede, que marca 9h00. Ouve a porta abrindo, e olha para trás, feliz. Em OFF, ouve a porta fechando, depois passos.

MÃE
Oi, querido!

Os passos continuam, sem que sua fonte seja vista. Também em OFF, ouve-se a porta da geladeira abrir.

MÃE
Como foi no consultório hoje?

Ouve-se uma garrafa de vidro com líquido dentro sendo colocada em cima da mesa, e depois o som do líquido sendo colocado em um copo.

MÃE
Você não quer jantar?

Ouve-se a garrafa sendo colocada na geladeira, e a porta fechando. Passos. Vê-se apenas uma sombra passando sobre a mãe e o sofá. Mais passos.

MÃE
Já vai se deitar?

Ouve-se uma porta se abrindo. A mãe fica atenta aos sons, seu sorriso vai se desfazendo.

ANJO
(em off)
Boa noite, pai!

A porta do quarto é fechada com cuidado.

MÃE
Querido? Você vem pra cá?

Sons em off de porta sendo aberta e fechada, dessa vez veloz e agressivamente. A mãe se irrita. Levanta-se e vai em direção ao quarto da filha. Abre a porta.

MÃE
(com voz firme)
Hora de dormir.

ANJO
Mas, mãe...

MÃE
Não desobedeça.

Ela fecha a porta com força, e volta para o sofá da sala.

INT. QUARTO - NOITE

Está tudo escuro e silencioso. Depois de um momento de silêncio, ouve-se a filha se movendo debaixo do cobertor, brevemente. Mais um movimento. Depois, outro mais longo, e uma luminária é acesa. A menina levanta-se, coçando a mão esquerda, pega o pote que está sobre a escrivaninha e passa mais pomada na mão. Senta-se na cama e olha para a mão. Coça de novo. Ela levanta-se, vai até a escrivaninha e pega seu caderno e o lápis. Senta-se na cama e, sob a luz da luminária, faz os últimos traços de um desenho. Sorri. Depois, levanta-se, põe o caderno e o lápis sobre a escrivaninha e apaga a luminária.

INT. QUARTO - NOITE

Anjo entra em seu quarto de mochila nas costas. Ela pendura a mochila na cadeira.

Anjo está deitada em sua cama, lendo quadrinhos.

MÃE
(em off)
Anjo?

Rapidamente, ela esconde o livro debaixo do travesseiro, e corre para sentar à escrivaninha. A mãe entra no quarto.

MÃE
(com a voz doce)
Meu Anjo! Tá fazendo a lição de casa?

A mãe veste o mesmo roupão de banho. Ela olha para os cadernos que estão sobre a escrivaninha de Anjo.

MÃE
O que é isso?

Ela olha o desenho no caderno, feito no dia anterior. A filha esconde o desenho com a mão. A mãe faz uma cara furiosa, afasta a mão da filha e arranca a página do caderno.

MÃE
(com voz doce)
Anjo, sua mão esquerda tá coçando de novo?

Ela passa sua mão sobre a da filha.

MÃE
Você anda perdendo tempo com desenhos? A pomada não está fazendo efeito, Anjo?

ANJO
Desculpa...

A mãe pega o lápis e coloca na mão direita da filha. Depois, abre uma gaveta da escrivaninha e tira uma corda de lá. Ela pega a mão esquerda de Anjo e amarra com a corda junto ao braço da cadeira.

MÃE
(sorrindo)
Pronto, meu Anjo. Assim, é melhor.

ANJO
Mas, mãe...

MÃE
(saindo)
Agora volte para os seus deveres.

Ela sai do quarto.

INT. QUARTO DA MÃE - NOITE

A mãe abre seu guarda-roupa e tira um vestido.

Ela tira alguns bobes do cabelo.

Pega uma escova que está em cima da penteadeira.

Escova os cabelos, já sem bobes.

INT. SALA - NOITE

A mãe está sentada no sofá, de vestido e com cabelo penteado, assistindo à TV. Ela olha para o relógio. São 9h30. Ela morde suas unhas e bate nervosamente as pernas cruzadas. Ouve a porta da sala se abrindo. Vira-se, sorrindo. Ouve-se a porta fechando em OFF, e passos, sem que sua fonte seja mostrada.

MÃE
Oi querido!

Passos em OFF. Alguns ruídos. Ouve-se uma mordida em maçã.

MÃE
Que pacote é esse, amor?

Mais passos. Uma sombra passa pela mãe e pelo sofá.

MÃE
Meu amor...

Ouve-se o som de uma porta sendo aberta.

ANJO
(em off)
Oi pai. O que é isso? Ahh, obrigada!

INT. QUARTO - NOITE

Anjo está com a o braço esquerdo estendido e a mão esquerda levantada, vislumbrando o anel que acabou de ganhar, e que está em seu dedo. De repente, uma mão segura seu braço.

ANJO
Mãe?!

MÃE
(segurando o braço da filha)
Quem deixou você desamarrar a corda?

ANJO
Foi o papai, pra colocar o anel que ele me deu...

A mãe solta seu braço. Vai até a porta do quarto, com passos nervoso.

MÃE
(brava)
Hora de dormir!

Ela apaga a luz e fecha a porta com força.

INT. COZINHA - NOITE

A mãe está de roupão e bobes. Ela dá um golpe em um tomate com um facão, cortando-o em dois. Ela corta o tomate, coloca numa panela, depois pega um pouco de salsinha e volta a cortar. Olha para um relógio na parede. São 8h30.

INT. QUARTO - NOITE

Anjo olha o anel em sua mão esquerda. Ela ouve passos, e esconde sua mão.

MÃE
Meu Anjo, hoje eu quero que você vá dormir mais cedo. Eu e o seu pai vamos ter m jantar romântico.

ANJO
Mas, mãe, eu não posso ficar acordada?

MÃE
Não. Agora vai se aprontando pra dormir.

Ela sai do quarto.

INT. QUARTO DA MÃE - NOITE

A mãe abre seu guarda-roupa e tira um vestido mais chamativo que o do dia anterior.

Já sem bobes, ela escova o cabelo.

Passa sombra nos olhos.

Passa batom.

Passa perfume no pescoço.

Ela se olha no espelho. Está de vestido, de maquiagem carregada. Sorri.

INT. CORREDOR - NOITE

A mãe passa em frente do quarto de Anjo. A porta está fechada, e a luz está apagada. Ela encosta o ouvido na porta. Não ouve nada, e vai para a cozinha.

INT. COZINHA - NOITE

Ela arruma a mesa e coloca os pratos sobre ela. Olha para o relógio. São 9h10. Ela se senta, rói as unhas e balança as pernas.

INT. QUARTO - NOITE

A luz está apagada. Ouvem-se alguns ruídos, e a luz da luminária se acende. Anjo se senta à escrivaninha. Olha o desenho que estava fazendo, e sorri. Pega um lápis de cor e começa a pintá-lo, sempre com a mão esquerda. Enquanto isso, cantarola com a boca fechada.

INT. COZINHA - NOITE

A mãe está sentada à mesa, ansiosa. Ouve-se, bem baixinho, o cantarolar da filha. A feição da mãe vai mudando lentamente para um tom intrigado. Ela se levanta e anda um pouco„ e o som do cantarolar fica mais evidente. A feição da mãe fica cada vez mais desconfiada. Vai indo lentamente até o quarto de Anjo. Depois de dados alguns passos lentos e cuidadosos, ela chega à porta do quarto. O cantarolar está bem claro. Ela abre a porta com cuidado.

INT. QUARTO - NOITE

Anjo continua concentrada na pintura do desenho, cantarolando. Vê-se que, por trás dela, o corpo da mãe aproxima-se lentamente. A filha continua sem perceber, enquanto o corpo da mãe chega cada vez mais perto, bem devagar. Rapidamente, ela arranca a página do caderno de Anjo, que imediatamente para de cantarolar.

MÃE
(com voz exageradamente doce)
Isso é um desenho, meu Anjo?

A filha olha para cima, assustada. Sua mãe olha o desenho por um momento, depois amassa a folha.

MÃE
(com a mesma voz)
Quer dizer, Anjo, que sua mão ainda está coçando?

A mãe pega o pote de pomada que está sobre a escrivaninha e abre-o.

MÃE
O que eu disse, meu Anjo, pra você fazer quando sua mão coçasse?

Ela pega a mão esquerda da filha e a acaricia.

MÃE
Eu não falei pra você desenhar com ela.

A filha tenta desvencilhar sua mão, mas a mãe segura seu braço.

MÃE
(com voz séria)
O que eu disse?

A mãe coloca a mão inteira da filha dentro do pote de pomada. Com força, gira a mão dentro do pote.

ANJO
(com cara de dor)
Ai, mãe...

A mãe para. A filha tira a mãe do pote rapidamente e a acaricia com a outra mão.

MÃE
(de novo com voz doce)
Prontinho, Anjo. Agora pode ir dormir.

A filha olha para a mãe.

MÃE
(impaciente)
O que está esperando? Vai deitar!

A filha não reage.

MÃE
(doce, acariciando os cabelos da filha)
Anjo, a mamãe já tá cansada de ser desobedecida. Da próxima vez, mamãe vai ter que dar um castigo exemplar pro Anjo, certo? Assim, meu Anjo vai saber que não pode desobedecer.

Durante a última frase, ela vai puxando o cabelo da filha, que vai fazendo cara de dor e inclinando a cabeça para trás.

ANJO
Tá bom, mãe!

Ela solta os cabelos da filha. Vai em direção à porta, apaga a luz e fecha a porta.

INT. COZINHA - NOITE

A mãe está sentada à mesa, com um prato de comida e uma taça de vinho à sua frente, e outro prato de comida e outra taça de vinho na outra ponta da mesa. O outro lugar está vazio. Ela olha o relógio na parede. São 10h00. Ela continua olhando o relógio fixamente, sem piscar. Sua maquiagem carregada tem um aspecto assustador. De repente, num ataque de raiva, ela pega o prato à sua frente e o arremessa contra a parede. Ela se levanta, ofegando de raiva. Olha para a pia e vê o facão com o qual preparara o jantar. Ela põe a mão sobre o facão.

INT. QUARTO - NOITE

A filha acende a luminária e vai até seu banheiro (seu quarto é uma suíte).

INT. BANHEIRO - NOITE

Ela abre a torneira e coloca a mão esquerda, lambuzada de pomada, sob a água. Cuidadosamente, ele esfrega a mão esquerda com a direita, tirando toda a pomada. Quando acaba, desliga a torneira e seca a mão na toalha. Sai olhando para a mão e coçando. Na porta, entretanto, tromba com a mãe. Olha para cima. A mãe está com as mãos para trás.

MÃE
(doce)
Meu Anjo! Por que você tava lavando a mão em que eu pus pomada com tanto carinho?

A filha continua olhando para a mãe, sem reagir.

MÃE
Você não confia mais em mim? Você ia me desobedecer de novo, não é? Ia desenhar com aquela mão?

A mãe pega a mão esquerda da filha com sua mão esquerda, enquanto sua direita continua escondida atrás de seu corpo. A filha tenta soltar seu braço, mas a mãe segura com mais força e o puxa.

MÃE
(colocando a mão da filha sobre a pia)
Pois é, meu Anjo. Eu disse que você ia receber um castigo exemplar, não disse? E o que foi que você fez? Você me desobedeceu de novo, não foi?

A mãe segura o braço da filha sobre a pia. Então, tira a mão direita que estava escondida. Ela segura o facão. Aproxima-o da mão da filha.

MÃE
É pro seu bem, meu Anjo. Chega de coceira. Chega de desobediência.

ANJO
(em desespero)
Não, mãe, não!

A mão da mãe que segura o facão se suspende no ar. Depois de um momento, ela desce rapidamente.

CORTA PARA:

INT. BANHEIRO - NOITE

A mãe lava o sangue espalhado pela pia com a água da torneira, detergente e um pano de chão, enquanto os soluços de Anjo são ouvidos em off. A mãe pega o anel que tirou da filha, fica olhando para ele, e o coloca em seu dedo.

Os soluços repetinamente param. A mãe estranha e para com a limpeza. Desliga a torneira, tentando ouvir. Enxuga a mão na toalha, sempre com uma feição intrigada. Pega o facão e vai saindo lentamente do banheiro.

INT. QUARTO - NOITE

A mãe entra no quarto. Seus olhos vão se arregalando, e a boca se abrindo, na medida em que ela anda, com passos lentos.

MÃE
(espantada)
Mas, o que...

Anjo faz desenhos na parede com pincel e sangue. Sua mão esquerda cresceu de novo, com o mesmo anel que ela usava, e ela usa a mão para desenhar. A mãe continua boquiaberta, e deixa seu facão cair no chão.